



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**SABERES, PRÁTICAS DOCENTES E O ESPAÇO ESCOLAR:  
A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Lineu Aparecido Paz e Silva  
Prefeitura Municipal de Alto Longá/PI  
[lineuprofgeo@hotmail.com](mailto:lineuprofgeo@hotmail.com)

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto  
Universidade de Brasília  
[danieltabuleiro1@gmail.com](mailto:danieltabuleiro1@gmail.com)

**Resumo:** A discussão realizada mostra que formar professores de Geografia representa uma forma de subsidiar a escola com profissionais que possam ajudar os alunos a serem mais críticos. Assim, é importante saber que os conhecimentos adquiridos vão além dos conteúdos de Geografia, faz parte de uma construção coletiva, da prática interacionista e do desenvolvimento dos saberes docentes. A consolidação do processo formativo passa, não somente, pela academia, mas também pela reflexão que o professor faz consigo mesmo, por meio de suas concepções de ensino e pelos conteúdos ensinados, de acordo com a estrutura curricular dos cursos de Licenciaturas Plenas em Geografia e das instituições em âmbito nacional. A carreira docente é reflexo de sua formação que passa por constantes mudanças e das interações entre os indivíduos que contribuem para a construção dos saberes, que se desenvolvem tanto no início, quanto no final da carreira. E a escola representa um dos principais elementos do processo formativo em Geografia representa um espaço de diálogo e interação e representa a imagem da sociedade, e um reflexo dela, organizado de acordo com os interesses do Estado e as demandas do sistema socioeconômico, que de certa forma, influenciam no trabalho do professor e na aprendizagem do aluno.

**Palavras chave:** Saberes Docentes; Escola; Formação em Geografia.

### **Introdução**

A discussão realizada mostra que formar professores de Geografia representa uma forma de subsidiar a escola com profissionais que possam ajudar os alunos a serem mais

críticos. Para isso é importante saber que tipo de ensino ocorre durante a formação e também saber como as aulas são sistematizadas realizadas na academia.

Assim, é importante saber que os conhecimentos adquiridos vão além dos conteúdos de Geografia, faz parte de uma construção coletiva, da prática interacionista e do desenvolvimento dos saberes docentes. Nesse sentido a formação em Geografia pauta se em um professor que deve adquirir um repertório de conteúdos e saiba discuti-los teoricamente, ou seja, o processo está vinculado ao ato de ensinar no processo de aprender.

A formação também deve estar preparada para entender as transformações que vão surgindo tanto na academia como na escola, no aluno em que o futuro professor vai se deparar em sala de aula, nos recursos a serem utilizados, no contexto da escola entre outras coisas.

Em tais circunstâncias é importante mencionar que mediante o processo formativo os saberes representam uma das principais características da formação do professor, estes são adquiridos diante de sua experiência profissional na academia e na escola, além disso, denotam sua origem social e sua história da vida. A compreensão da formação do professor parte dos saberes por ele mobilizados e evidencia, assim, os saberes podem ser definidos como crenças, concepções, pensamentos, representações que caracterizam a constituição do trabalho docente que o processo de profissionalização.

### **A Formação Inicial do professor de Geografia**

A formação do professor de Geografia é resultado de um dualismo, principalmente em decorrência das reformas educacionais no âmbito das políticas públicas de caráter neoliberal que foram acatadas no Brasil em consonância com os acordos internacionais (ALBUQUERQUE E SOUSA, 2013). Mesmo nesse contexto, Callai (1995) afirma que a universidade deve formar um profissional autônomo, capaz de conduzir o seu trabalho e capaz de ter o domínio dos processos que envolvem a aprendizagem.

Na Geografia formar representa subsidiar a escola com profissionais que possam ajudar os alunos a serem mais críticos, quanto à vida em sociedade. Desse modo, a consolidação do processo formativo passa, não somente, pela academia, mas também pela reflexão que o professor faz consigo mesmo, por meio de suas concepções de ensino e pelos conteúdos ensinados, de acordo com a estrutura curricular dos cursos de Licenciaturas Plenas em Geografia e das instituições em âmbito nacional.

Ao pensar a formação em Geografia, Callai (1995) considera que a grande questão diz respeito ao tipo de ensino, ao tipo de aulas que devem ser realizadas no curso de Geografia, na medida em que é inegável que o professor precisa de uma carga de informações, de conteúdos para ter condições de realizar o seu trabalho, compreender como fazer o trato desses conteúdos em sala de aula. Assim, se constata a necessidade de conhecimentos que vão além dos conteúdos de Geografia, que tenham relação com o processo de construção do conhecimento, com os aspectos didáticos-pedagógicos e a psicologia da aprendizagem.

Desse modo, a formação nas universidades promover e permitir que o aluno adquira um repertório de conteúdos e saiba discuti-los teoricamente, no sentido de formar um professor que saiba discutir e ensinar o processo de aprender, bem como mediar os conteúdos e os aspectos pedagógicos de forma a realizar um ensino consequente com aquilo que se espera da escola no mundo atual, conforme defende Imbernón:

as instituições ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção e não apenas no conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que se desenvolve. Devem ser instituições “vivas”, promotoras da mudança e da inovação (2011, p. 64).

Assim, é importante ressaltar a dimensão das concepções que são adotadas para a formação do professor, no currículo desta disciplina, bem como a identificação dos conteúdos que esse profissional terá de aprender, para suprir, futuramente, às demandas de seus alunos. Nesse sentido, Imbernón, (2011) argumenta que a formação também deve estar preparada para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos em cada época e contexto.

Assim, é importante ressaltar que o processo formativo passa por contextos sócios culturais que influenciam diretamente o seu trabalho pedagógico. Em virtude disso, a base na pesquisa pode representar uma ferramenta para superar o modelo tradicional existente ou que o formou.

Assim, a discussão acerca da reconfiguração das concepções de formação de professores em Geografia, torna-se essencial e relevante em relação ao contexto em que as problemáticas no ensino de Geografia são evidenciadas no âmbito educacional.

A estrutura dos cursos de formação de professores deve atender a essas finalidades formativas, tendo como a princípio a práxis, e não a separação dicotômica entre

disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas [...], a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade em que os alunos vão atuar [...]. Pois, sabe-se que a Geografia que se ensina nas escolas de educação básica, ou seja, a Geografia escolar, não é a mesma que se ensina e que se investiga na universidade (CAVALCANTI, 2012, p. 73).

É válido destacar o papel da universidade como peça chave para tal contribuição, pautada pelas políticas educacionais que consideram a compreensão do espaço acadêmico em sua totalidade. Nessa intenção, são grandes os desafios em Geografia para uma sólida formação teórica-conceitual, notadamente no que se refere à mediação na construção do conhecimento escolar.

### **Os saberes pedagógicos e a formação do professor**

Os saberes, que são adquiridos pelos professores diante de sua experiência profissional, exercem um papel importantíssimo em relação aos outros conhecimentos do professor e denotam sua origem social e sua história da vida. Nesse sentido, e de acordo com Tardif (2002), o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, entre outros, o tempo de trabalho do professor resulta em novas aprendizagens e aquisição de novos saberes e se desdobra, diretamente, em sua própria formação.

Importante ressaltar, nessa linha de raciocínio, que adotamos o termo saberes no plural, pois o professor desenvolve diversos tipos no contexto de sua vida, principalmente em seu exercício no magistério. Tardif (2002) afirma que ensinar supõe mediar e aprender progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente, diante da experiência profissional e pessoal. Assim, a prática e a aquisição de saberes envolvem o que o professor aprende em seu exercício profissional, bem como o que ele aprende com outros professores ao longo de sua carreira. Desse modo, a compreensão da formação do professor parte dos saberes por ele mobilizados e evidencia que o processo de profissionalização é resultado da legitimidade da profissão docente. Por isso, as práticas de formação apresentam por base o conhecimento desenvolvido pela sociedade e nesse sentido, permite estruturar o ensino e a organização institucional.

Assim, os saberes docentes podem ser definidos como crenças, concepções, pensamentos, representações que caracterizam a constituição do trabalho docente, de um profissional que realiza e desenvolve conhecimentos no exercício de sua prática e no contexto

de suas condições de trabalho (TARDIF, 2002). Para Gauthier (1998) os saberes referentes ao conteúdo, à experiência e à cultura são essenciais ao exercício da atividade docente. Nesse sentido, pondera que muitos dos conhecimentos produzidos na academia foram sistematizados sem considerar as condições concretas do exercício do magistério, sem direcionamento à realidade do professor. Assim, ressalta a importância da prática, que representa a mobilização de diversos saberes, que constituem uma espécie de reservatório, utilizado para responder às exigências das situações concretas de ensino. Nessa perspectiva, considera os saberes como conhecimentos a serem ensinados, uma disciplina transformada em programa de ensino e a ação pedagógica e os classifica em: disciplinar, curricular, educacional, tradição pedagógica, experiência e ação pedagógica.

Os saberes são construídos e sistematizados progressivamente e variam de acordo com cada situação de trabalho do professor, do contexto da escola, perfil dos alunos, políticas públicas direcionadas a educação (TARDIF, 2002).

Os saberes representam a base para o ensino e não se limitam a conteúdos, envolvem uma gama de elementos, de problemas enfrentados no ambiente escolar. A experiência no trabalho representa uma riquíssima fonte de construção de saberes, que se relacionam com os lugares nos quais os profissionais exercem a sua profissão, sua organização, seus recursos para trabalhar e sua trajetória profissional Shulman (2005).

Este mesmo autor afirma que a história de vida do professor faz parte de uma soma de construção de saberes, que são construídos desde a fase de infância até a formação profissional e aperfeiçoados ao longo da carreira docente. Na Formação Inicial alguns elementos favorecem a construção de saberes como, por exemplo, os estágios e os cursos de extensão. Além das disciplinas oferecidas no currículo dos cursos superiores, na Formação Continuada, nos programas e políticas públicas direcionadas à educação, observa-se que a escola é o centro principal para a formação do professor e é nela que o professor constrói e desenvolve os seus saberes.

Os saberes representam um modo de ação, que em muitos casos não oferecem soluções ao modo de ensinar e sim possibilidades de práticas de acordo com o contexto escolar. O passado é um fator primordial para esclarecer a atual postura que o professor apresenta em sala de aula, pois como afirma Tardif (2002), possibilita esclarecer o presente para antecipar o futuro das ações a serem desenvolvidas na escola.

É importante destacar que boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida. Os saberes adquiridos antes da atuação profissional, representam uma socialização primária, no caso da socialização escolar, que representa um importante elemento na compreensão dos saberes em sua totalidade. Os saberes passam ao longo do tempo por uma fase de mudanças, visto que passam pelas dimensões de identidade do professor e da socialização profissional das atividades desenvolvidas na escola (TARDIF, 2002).

Os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorrem em grande parte de concepções de ensino e aprendizagem herdadas da história escolar. A relação do professor com o ensino é influenciada não somente pelos saberes, mas também pela vida familiar que forma o ser humano para a vida. Até mesmo quando nos referimos à escolha da carreira docente, em muitos casos decorrem das influências dos pais ou outros pelo gosto pela profissão (GAUTHIER, 1998).

O saber ensinar faz parte da personalidade do professor que é modelada ao longo do tempo diante da história de vida do professor e da socialização profissional. A história de vida representa um elemento de mediação entre os papéis e atitudes dos profissionais e a sua relação com a equipe de trabalho. Ensinar exige conhecimentos de vida, personalidade, uma cultura identitária, que tem na história de vida e na influência familiar o seu principal fator para que esta ocorra, Zeichner (1993).

A carreira docente é resultado de constantes mudanças e das interações entre os indivíduos que contribuem para a construção dos saberes, que se desenvolvem tanto no início, quanto no final da carreira. Ao longo do tempo ocorre uma fase de estabilização na vida do professor, que adquire confiança para trabalhar, diante de seus saberes construídos, do domínio dos diversos aspectos que envolvam a prática docente, o domínio de classe, no planejamento das aulas, na construção do conhecimento e na socialização profissional, Nóvoa (1995).

O início da carreira, geralmente, é uma fase de medo, insegurança, peso na consciência dos erros, timidez perante as situações vivenciadas no ambiente escolar, entre outros. Por isso o domínio progressivo do trabalho provoca uma abertura em relação a

construção das próprias aprendizagens e experiências, decorrente da segurança obtido pelo exercício constante e o sentimento de estar dominando bem as suas funções (TARDIF, 2002).

Atualmente a escola como um dos principais elementos do processo formativo em Geografia representa um espaço de diálogo e interação entre professores e alunos, que tem por objetivo a construção do conhecimento. Libâneo (2013) justifica que a escola constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais de práticas sistematizadas, ligados intimamente às demais práticas sociais. Diante disso, o espaço escolar é o local que se desenvolve a formação da cidadania, onde o aluno é preparado para o mundo do trabalho, formado para se tornar um cidadão crítico e poder participar de forma ativa na sociedade em que vive. Faz parte de um sistema e tem as suas políticas de ensino controladas pelo Estado, por meio do Ministério da Educação (MEC) e das Secretarias de Educação Estaduais, Municipais e Distrital.

A escola e as práticas de ensino tem o papel de promover a formação geral de crianças e jovens para atuar na sociedade, buscando, desenvolver nos alunos, capacidades de pensar e agir de modo autônomo, de resolver problemas e tarefas cotidianas, estabelecendo suas próprias metas, definindo suas próprias estratégias, processando informação e encontrando recursos técnicos para atender as suas necessidades (CAVALCANTI; In SOUZA, 2008, p. 89).

Assim, a escola representa a imagem da sociedade, é um reflexo dela, organizado de acordo com os interesses do Estado e as demandas do sistema socioeconômico, que de certa forma, influenciam no trabalho do professor e na aprendizagem do aluno. A escola é um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita às classes populares, ao terem acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das potencialidades intelectuais, participarem ativamente do processo político, sindical e cultural (LIBÂNEO, 1996).

A reflexão na escola, a reflexão coletiva, ajuda a mudar as práticas já constituídas e consolidadas, entendendo que essas práticas são produtos culturais articulados, mas também dinâmicos, em permanente processo de construção, cujas mudanças potenciais estão na dependência das ações desencadeadas pelos sujeitos individuais dessas práticas (CAVALCANTI; In SOUZA, 2008, p. 91).

As escolas se diferenciam por serem de caráter público ou privado. O primeiro caso é controlado pelo Estado e o ensino é oferecido de forma gratuita sem a cobrança de taxas ou mensalidades; no segundo caso, são mantidas por empresas de caráter privado, que cobram pelos serviços prestados, como por exemplo, taxa de matrícula, mensalidades etc.

De certa forma, a história mostra que a escola nem sempre foi de acesso a todas as camadas da sociedade. Até o século XIX a escola e o processo ensino aprendizagem representava um acesso privilegiado e restrito às camadas mais altas da sociedade, que tinham condições para custear os estudos. Até então, considerável parte da sociedade não tinha o privilégio de receber a educação, sequer ler e escrever, já que a democratização do conhecimento ocorre de fato no século XX.

De acordo com Libâneo (2013) a escola se organiza com base nos objetivos e conteúdo das matérias de ensino, bem como no seu plano pedagógico-didático. O objetivo máximo dessas disciplinas é auxiliar os alunos no conhecimento da realidade física e social, a partir da realidade mais imediata, de modo a suscitar a compreensão do papel dos indivíduos e grupos. Cada escola possui uma identidade diferente, um Projeto Político Pedagógico (PPP) próprio, que norteia as atividades a serem desenvolvidas pelos professores, um espaço e alunos diferentes, mas seu propósito é sempre o mesmo: espaço de socialização, que oferece ensino e aprendizagem aos alunos. É um espaço de vivência e convivência, onde o estudante aprende e se desenvolve intelectualmente; é um espaço de experiências construídas ao longo do tempo, um local onde faz parte da história de vida do indivíduo Libâneo (2013).

A escola representa um espaço que oferece aos alunos um legado de informações e que molda o caráter cultural deste. É um lugar de experiências, onde o aluno receberá as influências culturais que são características da sociedade em que vive. É um espaço de formação do sujeito, pois é representativo para a vida do aluno, já que é aí seu modo de viver será diretamente influenciado.

Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os trabalhadores continuam tendo a oportunidade de prover escolarização formal aos seus filhos, adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social (LIBÂNEO, 2013, p. 23).

Desse modo, pensar a escola não significa ficar restrito à sala de aula. Como educadores devemos pensar no espaço escolar como um todo, que envolve todas pessoas, toda a estrutura física, todos os ambientes de trabalho, Dewey (1978) afirma que a escola é o espaço de experiência educativa diante do pensar e fazer, que deixa a sua contribuição para a percepção de relações e continuidades antes não percebidas. É um espaço de experiência



reflexiva, onde atentamos no antes e no depois do processo de ensino e aquisição de novos conhecimentos.

Para o aluno o espaço escolar em sua formação possui referência de caráter histórico que influencia a vida daquelas pessoas que por ela passaram. Os sujeitos marcantes são os professores, os alunos, a equipe técnica que envolve diretores, coordenadores e demais funcionários da escola e a comunidade que vive em torno do ambiente escolar. Em tais circunstâncias, essas pessoas são de grande importância na memória do aluno, em razão dos momentos que foram vividos e aprendidos Dewey (1978).

Enfim, o espaço escolar é, acima de tudo, um espaço de formação e um lugar em que ocorre a aprendizagem em Geografia, onde ocorre o processo de reconstrução e reorganização da vida humana, que habilita o aluno a direcionar melhor as suas experiências futuras. O mais importante, na discussão proposta, é considerar que é nesse espaço que o professor constrói seus saberes e a sua formação.

### **Considerações finais**

Os Saberes docentes e a formação do professor em Geografia são dois conceitos que estas diretamente ligados um ao outro. É válido ressaltar que o processo formativo é uma construção e os saberes é resultado de uma gama de conhecimento que o professor adquire ao longo da academia e de sua carreira profissional.

Os saberes construídos parte de um repertório de conteúdos que ajuda ao professor de Geografia discuti-los teoricamente mediante as transformações que vão surgindo na academia e na escola. A formação deve subsidiar para que os profissionais possam ajudar os alunos a construir o conhecimento, para isso a prática e os saberes representam a ferramenta fundamental para este processo.

A formação em Geografia faz parte de um contexto em que torna se necessário que o futuro professor possa construir conhecimentos que vão além dos conteúdos, que tenham relação com os aspectos didáticos-pedagógicos que envolve a escola e o aluno.

O modo de ação para a formação de professores depende da aquisição e desenvolvimento dos saberes, que em muitos casos não oferecem soluções ao modo de ensinar e sim possibilidades de práticas de acordo com o contexto escolar. Nesse sentido, é importante

destacar que o saber ensinar em Geografia faz parte da personalidade do professor que é modelada ao longo do tempo diante da história de vida.

A carreira docente é reflexo de sua formação que passa por constantes mudanças e das interações entre os indivíduos que contribuem para a construção dos saberes, que se desenvolvem tanto no início, quanto no final da carreira. E a escola representa um dos principais elementos do processo formativo em Geografia representa um espaço de diálogo e interação e representa a imagem da sociedade, e um reflexo dela, organizado de acordo com os interesses do Estado e as demandas do sistema socioeconômico, que de certa forma, influenciam no trabalho do professor e na aprendizagem do aluno.

## Referências

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abilio de Sousa (Orgs.). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Mídia, 2013.
- CALLAI, Helena. Copetti. **A formação do professor de Geografia**. Porto Alegre: Boletim Gaúcho de Geografia, 1995.
- CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas-SP: Papirus, 2012.
- \_\_\_\_\_. In: SOUZA, Vanilton Camilo de. **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008.
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez: 2013.
- NOVOA, Antonio. **Vida de Professores**. Porto Editora LTDA, Porto-PT, 1995.
- SHULMAN, L. S. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma**. In Revista de curriculum y formación del profesorado. N° 09, vol. 02. Universidad de Granada, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Os saberes docentes e sua formação profissional**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.